

A imersão na práxis criativa como construção da Motricidade Vital

Marta Genú Soares¹

Resumo: Apresenta a aplicação dos pressupostos de um campo de conhecimento, em construção ontológica, epistemológica e metodológica, denominado Motricidade Vital, por meio da socialização do processo de construção eu-outro-mundo na ação de imersão na história e criação de outras possibilidades que ampliam as condições de vida na relação inter e intrapessoal. Recupera o percurso de experiências vividas e as analisa ao aplicar os conceitos, princípios e ideias da Motricidade Vital e conclui com as primeiras sínteses dessa acepção de ser/mundo que se organiza de forma propositiva e procedimental, porque apresenta a práxis que se configura nos termos da Motricidade Vital.

Palavras-chave: Práxis criadora. Movimento intencional. Motricidade Vital.

Abstract: It presents the application of the assumptions of a knowledge field under ontological, epistemological and methodological construction, called Vital Motricity, through the socialization of the construction process of me-another-world in the action of immersion in history and the creation of other possibilities that expand the living conditions in the inter and intrapersonal relationship. The article retrieves the path of lived experiences and analyzes them when applying the concepts, principles and ideas of Vital Motricity. It concludes with the first syntheses of this meaning of being/world that organized itself purposefully and procedurally because it presents the praxis configured in terms of Vital Motricity.

Keywords: Creative Praxis. Intentional Movement. Vital Motricity.

Sentido, significado e experiências vividas

O pensamento é dinâmico e evolui na medida em que apreende a realidade a partir de experiências sensoriais, sensíveis e racionalizadas que conduzem a uma representação do fenômeno ou fato presente na área de percepção do sujeito e, dessa forma, se constrói conhecimento e se percebe o mundo. Quando as experiências vividas têm sentido e significado² são interiorizadas no pensamento abstrato e concretizadas em ações operacionais que se constituem em práxis. A práxis apresentada em leituras de diversos estudiosos é, desde a perspectiva aristotélica, a atitude ou o agir a partir do sujeito mesmo, ou seja, da sua subjetividade sobre a percepção da objetividade do mundo, essa atitude é tratada por Marx (1984) como capacidade de transformar as condições existenciais do sujeito e de seu meio, bem como e, em Freire (2009) como ação do processo de conscientização que é dinamizado pela revolução e precede uma nova razão ou racionalidade.

Dessa forma, seguimos na perspectiva bem anunciada por Vázquez (1977) sobre a práxis como ação livre, criativa e criadora, que se apresenta diferente do padrão, como ação revolucionária, porque produz o novo na dimensão moral e política

¹ Doutora em Educação. Docente Titular da Universidade do Estado do Pará-Brasil.

² Admitimos o termo sentido como nexos entre a ordem inteligível das coisas e sua finalidade. Para o termo significado compreendemos a representação mental subjetiva que resulta do valor atribuído às coisas a partir das vivências do sujeito.

como ação transformadora e nesse sentido, discorremos sobre as experiências vividas e que se sustentam na práxis criativa e concorre para a acepção da Motricidade Vital (MV).

Este texto recorre a descrição da construção da ação nas atividades pessoais, sociais e acadêmicas e, portanto, toma com procedimento metodológico o autoestudo e descreve de forma crítica e fundada conceitualmente as experiências que culminam na práxis criativa como imersão e de onde emerge a MV.

No percurso do pensamento os contextos vividos são descritos e analisados a partir dos conceitos, princípios e ideias que estão sendo construídos e socializados pelo CoMoVi - Coletivo Motricidade Vital³ - para compreender a relação eu-outro-mundo na materialidade das ações sociais que resultam em aprendizagens coletivas significativas porque transformadoras de situações iniciais para condições existenciais.

No sentido de nos fazer compreender, e explicar a lógica da ação e práxis criativa que pensamos e propomos, iniciamos essa escrita contando e comentado o processo de construção eu-outro-mundo na ação de imersão na história e criação de outras possibilidades que ampliam as condições de vida na relação inter e intrapessoal. Esse relato conduz a apreciação do processo de construção da acepção da Motricidade Vital e expressa a inquietação e construção coletiva de pesquisadores que, incomodados com termos, conceitos e expressões que se tornam incompletos para traduzir os processos de amadurecimento das experiências vividas, se atém a elaborar um sistema de pensamento que diga sobre a acepção proposta.

Por fim, deixamos em entrelinhas as primeiras ideias e princípios que organizam essa visão de mundo de forma propositiva e procedimental, porque apresenta a práxis que se configura nos termos da Motricidade Vital, e dessa forma, nos permitimos dar continuidade nesse conjunto de atitudes de forma coletiva e caracterizada como um hipertexto, de forma a permitir com liberdade que a partir de ideias e práxis associadas a essa proposta apresentada possamos coletivamente ampliar os sentidos e significados ao que estamos denominando Motricidade Vital.

Imersão e criação

Sobre minhas experiências sociais, afetivas e acadêmicas, bem sustentadas na expressão ser histórico e situado de Paulo Freire (1980), quando este autor trata da vocação ontológica do homem em ser sujeito, construído em ações práticas condicionadas pela condição de existência e que ele pode transformar, o quê para a Motricidade Vital é o ser motrício, em um dos seus eixos, o ontológico. É uma história de vida com destaques teóricos, conceituais e também, de princípios e valores emocionais que se configuram na concepção do conhecimento sensível, acepção de escrita e produção literária, que partilho, por entender que a essência do ato de ser é o ato do como fazer.

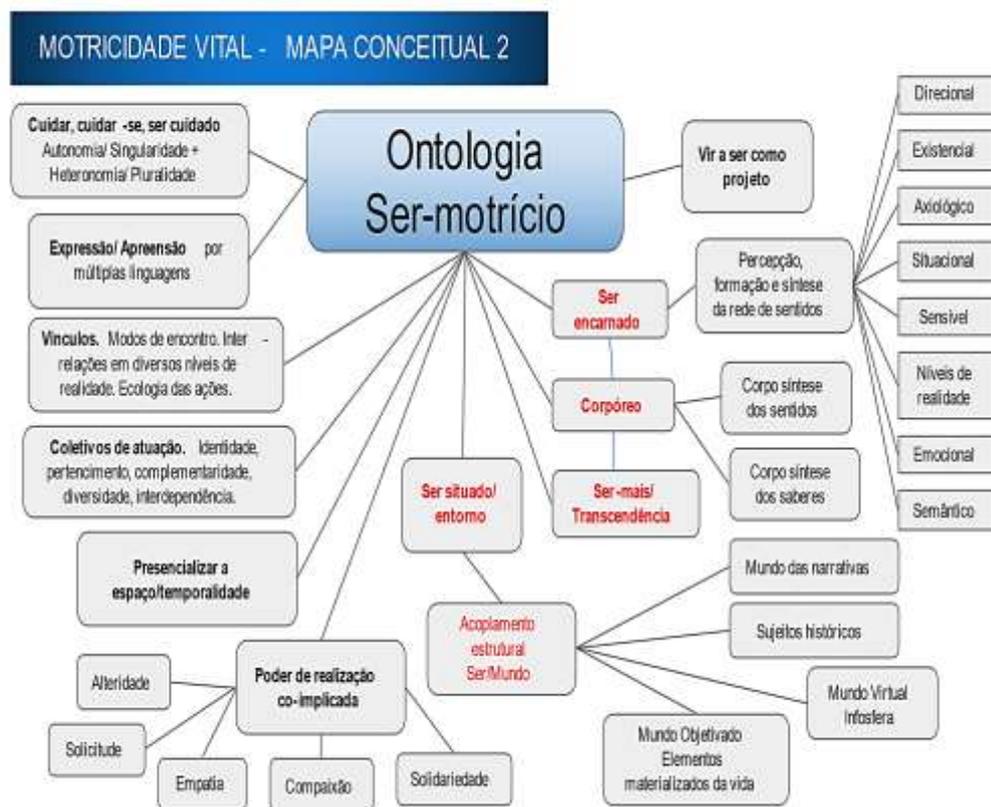
Minha trajetória de vida, a visualizo como a trajetória de Edward Lorenz, “o efeito borboleta”, anunciado no Encontro da Associação Americana para o Avanço da Ciência em 1969 (VERNON, 2017). A dinâmica que se construiu e que constrói meus afazeres, na dimensão humana, que em espiral, é como um sistema aberto, implica na formação acadêmica que influencia a profissional e que tem como essência valores, princípios e códigos advindos da educação doméstica e das relações sociais e que

³ O CoMoVi - Coletivo Motricidade Vital é o grupo de pesquisadores que discutem a Motricidade Vital como concepção e teoria do conhecimento e são eles: Eugenia Trigo Aza (Espanha), Helena Gil (Portugal), Jose M. Pazos (Espanha), Marta Genú Soares (Brasil), Sergio Santos (Brasil).

prima pelo princípio da inteireza para a formação do ser pressupondo uma educação integral. Como o efeito borboleta – que se refere à dependência sensível às condições iniciais – o que sou hoje é resultado, e resultante das aprendizagens iniciais em minha vida, como o bater de asas de uma borboleta que pode influenciar o curso natural das coisas e, assim, talvez, provocar um tufão em continente oposto.

Nesse sentido, são as interações sociais, as práticas dialógicas e a construção coletiva para a transformação de condições desfavoráveis em possibilidades existenciais que concorrem para a emancipação humana que se abrigam no mapa conceitual 2 da Motricidade Vital, a exemplo do conjunto de significações e para os conceitos em destaque:

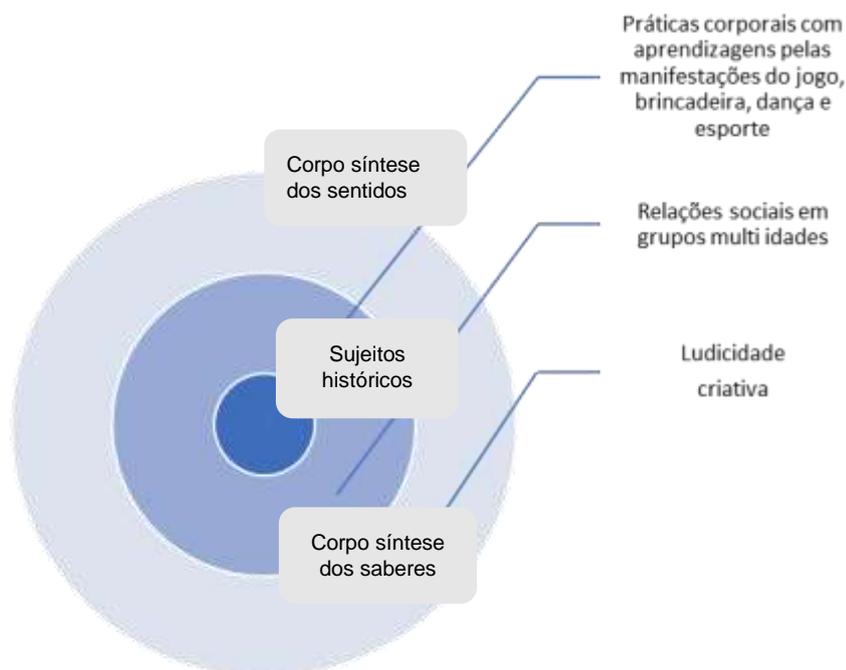
1 - Proposição existencial.



Fonte: Adaptado do CoMoVi, 2021.

Porque desde a infância minha experiência corporal sempre foi lúdica e criativa e concorre para a acepção da ludicidade criativa, fui menina que brincou na rua, tomou banho de chuva, catou manga no pé e pulou o muro da vizinha. Minhas brincadeiras sempre foram em grupo, que reunia idades diferentes, sexos diferentes, em que democraticamente as equipes eram formadas considerando sexo, idade, destreza e fragilidade, tudo para que houvesse “equilíbrio” entre os times, jogos e brincadeiras e outras práticas corporais exercidas pelo princípio da diversidade e democracia, que pode ter o pensamento assim diagramado:

2 - Experiências corpóreas, diversidade e democracia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Acredito que a apropriação dos conceitos fundantes de uma prática, assegura muito mais resultados satisfatórios, do que o domínio de técnicas e procedimentos metodológicos, já disse em publicações anteriores que ao compreender o que fazemos e onde queremos chegar, é fácil mudar a técnica, replanejar, substituir o programa. Isso porque parto do princípio de que o processo se constrói no próprio processo, no fazer fazendo, princípio da inconclusão, o ser sendo anunciado por Freire (1996).

Adotei como conceitos fundantes, desde a tese do doutoramento, o diálogo, a consciência e o movimento intencional ⁴ como eixo epistemológico das práticas corporais e nas relações sociais. Com o pressuposto freireano adotado como abordagem norteadora, replanejar permanentemente e construir o processo no processo, e onde as atividades são desenvolvidas com esse eixo metodológico e que são atitudes a serem tomadas.

Diálogo e consciência, de cunho freireano, são as palavras-chave que atravessam a compreensão do movimento no mundo ressignificado nas relações interpessoais construídas no princípio da dialogicidade. O diálogo acontece na escuta do outro, e do pensar a partir do seu ponto de vista e, assim, juntar a própria maneira de organizar o pensamento, o que concorre para a análise e compreensão das ideias e atitudes que se complementam, que se antagonizam e que até mesmo divergem, culminando em síntese de saberes e elaboração de conhecimento. Todo esse processo não ocorre linearmente, mas num turbilhão de acontecimentos que vão sendo

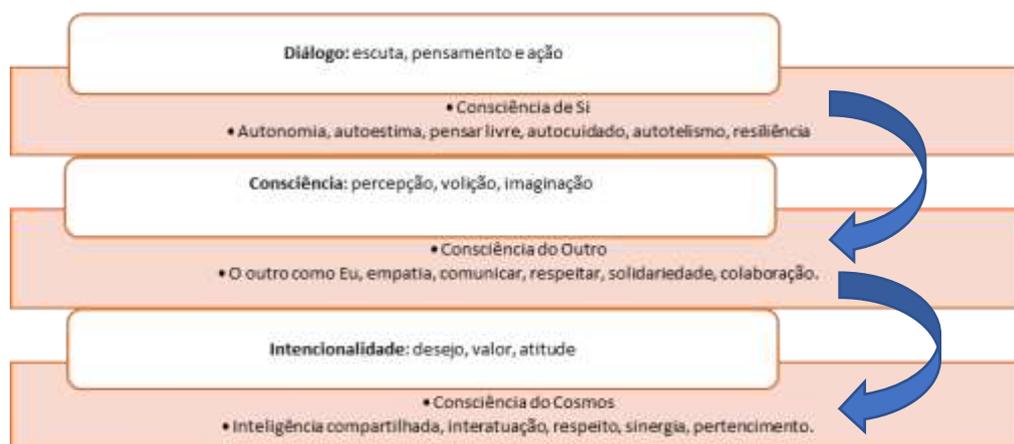
⁴ Tenho socializado esses conceitos em muitos espaços, no entanto, a cada texto e contexto amplio essa compreensão de forma associativa com ideias que se complementam e me permitem avançar o pensamento.

deslanchados e organizados de forma própria e singular. O diálogo é antagônico, concorrente e complementar e não está submetido à soberania da ordem, em seu sentido restrito, convencional. Mas de uma ordem que quer unir, de forma consciente.

A consciência é um campo que reúne funções psíquicas que podem resultar em atos; se faz em atos de percepção, imaginação, volição, especulação e paixão, laços que se conectam e interligam num tecido de saberes e conhecimentos. A consciência é sempre apreensão de alguma coisa, visa algo de forma intencional, o que em Husserl (1980), são atos denominados de noesis, isto é, a forma como se pensa que é a ação da consciência operando, ao atribuir significado para a constituição do objeto ou fenômeno - o noema.

E a intencionalidade, no sentido freireano, opera quando o sujeito, consciente de sua realidade, dela se distancia para analisá-la. A análise permite compreender e refletir sobre a realidade imediata, o que faz com que o sujeito levante hipóteses e busque soluções. Husserl (1980) trata a intencionalidade de duas formas: a partir de um ato, quando a intencionalidade é relativa ao juízo ou postura voluntária, e a intencionalidade operante, que se manifesta nos desejos e avaliações mais do que no conhecimento objetivo.

3 - Eixo epistemológico das ações para a transformação.



Fonte: Elaborado pela autora com elementos do Mapa conceitual A4 do CoMoVi, 2021.

A construção da Motricidade Vital

Como procedimento no eixo metodológico, de materialização da teoria, trabalho com a proposição de abordagem para a ação crítica, denominada por mim de Abordagem da Ação Crítica- AAC, esse procedimento tem tornado minha práxis criativa e lúdica e, na medida em que contextualiza a prática social dos sujeitos ressignifica as ações sociais e usa os propósitos da Motricidade Vital para uma vida lúdica e co-implicada entre os sujeitos.

A proposição da AAC é alcançada a partir de um procedimento metodológico que inclui a reunião dos registros feitos com diário de campo, durante a formação docente ao longo da formação continuada, a produção de artigos publicados, de planos de aula aplicados, de experiências acumuladas em diferentes grupos educativos, acadêmico-científicos e sociais.

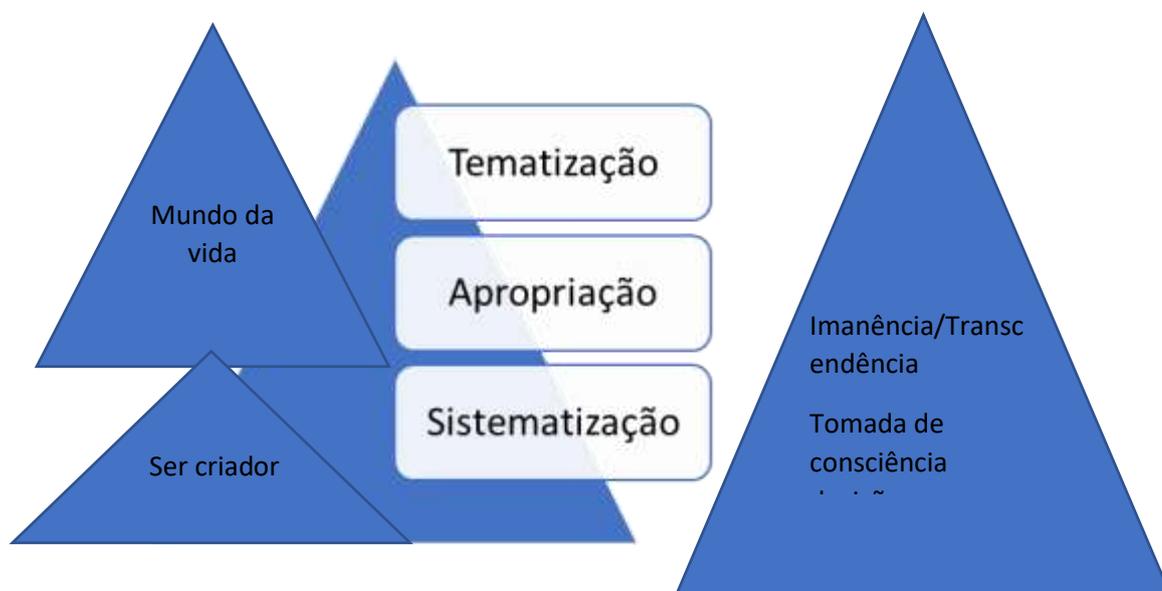
A Abordagem se constitui em três procedimentos: tematização, apropriação e sistematização (GENÚ, 2017a; 2017b). Essa abordagem tem como suporte teórico a teoria curricular crítica e a concepção de educação libertadora e como conceitos fundantes o diálogo, a consciência e o movimento intencional (eixo epistemológico). Na medida em que sua aplicação é procedimento didático, ela também se constitui na dimensão investigativa, porque é método de conhecimento e apropriação da realidade na perspectiva de Paulo Freire (1999; 2009).

Como procedimento de ensino é na tematização, primeiro momento, que o tema de aula é apresentado e apreciado pelo grupo, momento em que o professor faz o estudo da realidade (ER) do grupo e, todos participam, expressando o conhecimento e a experiência sobre o tema da aula. Nesse momento, a abordagem sobre o tema é oral, corporal, escrita ou desenhada, dinâmica que o professor aplica de acordo com o tema, organização do grupo, número de participantes e até tipo de interação da turma frente ao tema proposto.

No segundo procedimento, o de apropriação, a pesquisa-intervenção se desenvolve em três movimentos – pensar e fazer; fazer com o outro; o jeito e ser e de fazer. O objeto de estudo é vivenciado, no pensar e fazer, por cada um a partir da experiência individual e pode ser verbalizado para trocas de conhecimento. Na sequência a atividade é em dupla ou trios, de acordo com a opção metodológica do pesquisador, quando o fazer juntos favorece a variação na vivência. Por fim, o grupo aprecia diferentes formas de fazer ou pensar o tema proposto, no grupo e em outras situações e contextos.

Como abordagem para a apropriação do conhecimento, a AAC é método e procedimento que integra a inter-relação social e a atitude frente às situações nas quais nos deparamos no cotidiano adverso ou favorável, antagonista ou afortunado, contraditório. Como os fundamentos da ACC estão assentados em princípios freireanos, que como método se aplica para a vida, assim acontece com a abordagem da ação crítica.

4 - Abordagem da ação crítica para o ensino e a pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Na sistematização do tema para expressão da vivência o pesquisador propõe uma síntese mimética (mimeses termo crítico e filosófico do grego. Interpretação assemelhada à imitação), ou roda de conversa, ou atividade proposta pelo grupo que culmine com a vivência e possibilite a reflexão com elaboração do pensamento crítico sobre a situação temática vivida.

Os momentos são, em síntese:

- Tematização. O tema de aula é apresentado e apreciado pelo grupo, momento em que o professor faz o estudo da realidade (ER em Paulo Freire) do grupo e todos participam expressando o conhecimento e experiência sobre o tema da aula. Nesse momento a abordagem sobre o tema é oral, corporal, escrita ou desenhada;

- Apropriação. Em três movimentos – pensar e fazer; fazer com o outro; o jeito e ser e de fazer. O objeto de estudo da aula (conteúdo e atividade) é vivenciado por cada um a partir da experiência individual e pode ser verbalizado para trocas de conhecimento. Na sequência a atividade é em dupla ou trios, de acordo com a opção didática do professor, quando o fazer juntos favorece a variação na aprendizagem. Por fim, o grupo aprecia diferentes formas de fazer ou pensar o objeto de aprendizagem, no grupo e em outras situações e contextos;

- Sistematização do conhecimento para aplicação. Na finalização da aula, o professor propõe uma performance, ou roda de conversa, ou atividade que culmine com a vivência da aula e possibilite a reflexão sobre a aplicabilidade do conteúdo da aprendizagem em aula.

Entrelinhas

Essa tem sido a construção praxica a partir da imersão teórico-prática em diferentes ambientes socioeducativos e políticos. Como ação transformadora, a ação política é imanente ao ser humano e imprescindível para a dinâmica do conhecimento e da vida.

Sabemos que nas entrelinhas está o pensamento que pulsa a cada movimento da vida, a cada evento, se desastroso nos mobiliza para a transcendência, se amoroso nos afeta e potencializa as intervenções como sujeito da transformação. E, como campo de conhecimento em construção, seguimos refletindo e transformando saberes, conhecimento e cultura movidos por essa Motricidade Vital que por si só resulta transversalizada da ação humana para o bem viver.

A Motricidade Vital se expande bem assentada na produção que nasce de muitos coletivos e que evolui nos prolegômenos de Manuel Sergio desde a Motricidade Humana, revisitada pelos pesquisadores da Rede Internacional de Investigadores em Motricidade Humana, e avança de forma independente com o CoMoVi que, de forma vital, potencializam essa reflexão e produção do conhecimento.

Referências

- CoMoVi. Cartografias dos conceitos e construtos. (material em slides). 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 48ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GENÚ, Marta. *O professor e o conhecimento da prática*. Para pensar a prática pedagógica. Belém, 2017a. 11 Slides. Apresentação em Power Point
- GENÚ, Marta. Aportes sócio filosóficos, teorias do conhecimento e o corpoconsciente. In: Marta Genú Soares; Emerson Duarte Monte. (org.). *Produção do Conhecimento e Experiências Inovadoras na Formação de Professores de Educação Física*. Livro 1. 1ed. Belém: CCSE/UEPA, 2017b, v. 1, p. 14-26. Disponível [Erro! A referência de hiperlink não é válida.](#). Acesso em 29 de abril de 2021
- GENÚ SOARES, Marta. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. *Educação & Formação*, v.3, p.55 - 70, 2018.
- HUSSERL, Edmund. *Investigações lógicas*: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. Trad. Z. Loparic e A. M. Campos Loparic. São Paulo: abril cultural, 1980 (Coleção Os Pensadores).
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 1º capítulo seguido das Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Moraes, 1984.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. *Filosofia da práxis*. Trad. de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- VERNON, Jamie L. *Understanding the Butterfly Effect*. *American Scientist*, V. 105, N 3, 2017. DOI: [10.1511/2017.105.3.130](https://doi.org/10.1511/2017.105.3.130). Disponível em: <https://www.americanscientist.org/article/understanding-the-butterfly-effect>. Acesso em 18 de maio de 2021.

Recebido para publicação em 25-06-21; aceito em 29-06-21